



**FACULDADE VALE DO PAJEÚ
CURSO DE BACHAREL EM ADMINISTRAÇÃO**

**ANDALUSIA FERREIRA DE SIQUEIRA
DIANA DA SILVA MUNIZ
TÁTIA LUCIANA SIQUEIRA NEVES**

**EMPREENDEDORISMO FEMININO NO BRASIL: MOTIVAÇÕES E DESAFIOS
DAS MULHERES QUE DECIDEM EMPREENDER**

**SÃO JOSÉ DO EGITO - PE
2022**

**ANDALUSIA FERREIRA DE SIQUEIRA
DIANA DA SILVA MUNIZ
TÁTIA LUCIANA SIQUEIRA NEVES**

**EMPREENDEDORISMO FEMININO NO BRASIL: MOTIVAÇÕES E DESAFIOS
DAS MULHERES QUE DECIDEM EMPREENDER**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Administração da Faculdade Vale do Pajeú, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharelado em Administração.

Área de concentração: Artigo Científico

Orientadora: Profa. Esp. Rênya de Cássia Melo Freitas Barros

**SÃO JOSÉ DO EGITO - PE
2022**

**ANDALUSIA FERREIRA DE SIQUEIRA
DIANA DA SILVA MUNIZ
TÁTIA LUCIANA SIQUEIRA NEVES**

**EMPREENDEDORISMO FEMININO NO BRASIL: MOTIVAÇÕES E DESAFIOS
DAS MULHERES QUE DECIDEM EMPREENDER**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Administração da
Faculdade Vale do Pajeú, como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharelado em
Administração.

Área de concentração: Artigo Científico

Aprovada em: ____/____/____

Profa. Esp. Rênya de Cássia Melo Freitas Barros (Orientadora)
Faculdade Vale do Pajeú (FVP)

Prof. Esp. Inaldo Patrício de Freitas Severino
Faculdade Vale do Pajeú (FVP)

Profa. Esp. Naldirene Félix Barros
Faculdade Vale do Pajeú (FVP)

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ser sempre o porto seguro que encoraja a vencer os desafios.

Este é o dia em que o Senhor agiu;

Alegremo-nos e exultemos neste dia.

Salmos 118:2

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 REFERENCIAL TEÓRICO	8
2.1 TEORIAS DO EMPREENDEDORISMO NO BRASIL	8
2.1.1 EMPREENDEDORISMO FEMININO NO BRASIL	10
2.1.2 OPORTUNIDADES X NECESSIDADE	13
2.1.2.1 <i>REPRESENTATIVIDADE FEMININA NO MERCADO DE TRABALHO NO CENÁRIO DA PANDEMIA DA COVID-19</i>	17
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES	18
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
REFERÊNCIAS	20

1 INTRODUÇÃO

As definições de empreendedorismo apresentam sentidos semelhantes para homens e mulheres que transformam ideias em oportunidades de geração de renda. Entretanto, o que se diferencia é o modo como o gênero feminino é disposto na sociedade, e como os agentes sociais atuantes na construção desse gênero funcionam, pois, a liderança das empresas por muito tempo foi vista como papel designado ao gênero masculino, e as mulheres estavam designadas ao âmbito doméstico.

Essa ideia reforça a percepção comum de que geralmente as maiores geradoras de empregos são também as mulheres, sendo assim, a notoriedade dos fatos ainda se mostra bem maquiada pelas mídias tradicionais. O artigo em questão se baseia na ideia de desmistificar a concepção da necessidade do empreendedorismo feminino em função do orgulho de não depender dos cônjuges. As mulheres atualmente buscam muito mais do que somente deixar de depender dos parceiros, elas buscam realização profissional, pessoal e o sentimento de poder proporcionar a elas mesmas, uma vida mais próspera e independente, buscando o reconhecimento das suas habilidades organizacionais.

O termo empreendedorismo está relacionado a investimentos de recursos para a criação de algo que agregue valores de forma positiva para o agente empreendedor e para o desenvolvimento da sociedade econômica. A falta de alternativas de empregos melhores, é um dos principais fatores para as atividades empreendedoras se desenvolverem com propósito de rentabilidade para subsistência pessoal e de membros familiares. O trabalho autônomo é uma atividade sem distinção de sexo. [...] empreendedor é um ser social, capacitado é capaz de se reinventar para suprir a necessidade da sociedade transformando ambientes e a economia, contribuindo para o crescimento do mercado. (AMORIM E BATISTA, 2017. P. 2). Embora existam desigualdades, homens e mulheres podem empreender no ramo que desejar usando criatividade e inovação.

Micozzi e Lucarelli (2016, p. 173), concordam que a participação da mulher no empreendedorismo enriquece a economia do país, assim como a do homem, e exerce um papel essencial na construção de uma nova visão do gênero feminino – isso acaba por tornar-se um dos fatores mais importantes, até mesmo mais que a questão econômica, quando se fala na inserção delas ao mercado empreendedor.

A abertura de novos negócios comandados por mulheres tem tido aumento significativo. Elas idealizam serem donas do seu próprio empreendimento, oriunda da necessidade de fontes

de renda e na maioria das vezes, possuem outras pessoas que dependem dos seus cuidados. Mães que buscam melhores condições financeiras para proporcionar qualidade de vida aos filhos, é um exemplo claro desta tematização.

A pré-disposição de estudar sobre o tema referido, tem como justificativa buscar demonstrar a importância da mulher para o empreendedorismo feminino no Brasil. Diante da pesquisa foi possível identificar pontos importantes sobre a temática, a exemplo, os desafios enfrentados para conciliar duplas jornadas de trabalho, preconceito, desvalorização e desigualdade, quando elas decidem trabalhar de forma autônoma. De modo claro, a dissertação contribui para os leitores tomarem conhecimentos do papel relevante que o gênero feminino ocupa, colaborando de forma proativa para o crescimento social e econômico no país. Interessamos saber, nesse contexto: como empreender no ambiente machista?

A força feminina unida de talentos e perspectiva de realização profissional, requer resistência diante da realidade de uma sociedade onde a desigualdade contra a mulher é presente. Por isto, a inserção do gênero feminino no mercado de trabalho se torna desafiador, principalmente quando se trata de paradigmas criados que inferiorizam a capacidade da mulher ao homem. Mesmo assim, elas conseguem, embora com desvantagem, tornar seus espaços agradáveis e competitivos no mundo dos negócios.

Objetivou-se com esse trabalho, aprofundar os conhecimentos inerentes ao empreendedorismo, analisando assim, a evolução do perfil feminino no mercado de trabalho e suas contribuições para a economia, desafios e os motivos que levam as mulheres a montarem seu próprio negócio.

A narrativa dos conteúdos expostos, fundamentou-se em textos escritos por autores renomados que contribuiriam de forma eficiente e eficaz para a construção deste trabalho. A presente pesquisa é de cunho bibliográfico, qualitativa, quantitativa e explicativa, visando possibilitar uma explanação sobre a relevância dos benefícios do empreendedorismo feminino para a sociedade, bem como outros pontos pertinentes à abordagem.

O discurso central apresentado neste texto, é sobre as mulheres brasileiras que decidem enfrentar desafios para se tornarem independentes financeiramente, através do empreendedorismo. O estudo é abordado inicialmente pela parte introdutória, onde as bases a serem enfatizadas são mencionadas para dar seguimento a linha de pesquisa. Partindo para o referencial teórico, no tópico inicial é feita uma breve explanação da importância do empreendedorismo no Brasil para as pessoas que decidem montar seu próprio negócio para sua subsistência ou até mesmo complementação de renda. Na sequência aborda-se a trajetória e evolução da mulher no mercado de trabalho, bem como, as conquistas que elas conseguiram

através de lutas incansáveis para garantir seu espaço na sociedade machista. Instigou-se ainda o entendimento dos motivos pelos quais a representatividade feminina opta por trabalhos informais, delimitando a questão em oportunidade ou necessidade e por último é abordado sobre a atuação da mulher após o cenário pandêmico ocasionado pela covid-19. Também é estudado os requisitos que facilitam a compreensão da importância da mulher inserida no mercado de trabalho, dando sua importante contribuição para a economia brasileira, tendo em vista as inúmeras habilidades para atuar no ramo empresarial.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O conceito de empreendedorismo está atrelado a um processo de criação de algo novo que agregue valores ao ser empreendedor e para a sociedade de forma diferenciada e inovadora. Ingressar neste ramo requer esforço, dedicação e resiliência para lidar com os riscos financeiros, psicológicos e sociais, pois o mundo dos negócios é amplo e diariamente passa por transformações em busca de crescimento e satisfação econômica e pessoal. Um dos fatores primordiais que estimula a expansão da comercialização é a competitividade entre empresas, onde todos são impulsionados a “desconstruir” o comodismo e melhorar de forma contínua para se destacar frente aos seus concorrentes. [...] empreendedorismo é um conjunto de pessoas com capacidade de capitalizar e transformar ideias em oportunidades, podendo resultar em negócios de sucesso (VALENCIANO E BARBOSA, 2005, p. 9).

2.1 TEORIAS DO EMPREENDEDORISMO NO BRASIL

A análise da pesquisa, mostra que a teoria empresarial anula as barreiras comerciais e culturais, porém fortalece e inova as relações de trabalho e emprego. O crescimento de um estabelecimento comercial consiste em uma junção de planejamento, analisando a segmentação dos consumidores, bem como, os concorrentes diretos e indiretos, assim, o processo de tomada de decisões se torna mais propício à assertividade. O processo de expansão das empresas requer atenção para os objetivos a longo prazo e os desafios de curto prazo, observando as transformações constantes e as incertezas mercadológicas. O termo empreendedorismo é amplo e se refere a uma área relacionada para além da criação de empresas. Considera, também, como empreendedorismo a criação de empregos próprios através de vendas e trabalhos autônomos.

Nesse sentido a arte de empreender pode ser simplesmente entendida como fazer algo com criatividade e entusiasmo. Define-se como pôr algo em prática com inovação e motivação, disputando com os desafios e riscos. Para isto, as oportunidades devem ser aproveitadas da melhor forma possível, racionalmente, em busca do autoconhecimento, tendo como suporte as experiências.

Nesse contexto Holzmann (2013, p. 119), diz;

O trabalhador por conta própria é, de forma geral, dono do seu tempo e do fazer profissional, ou seja, patrão de si mesmo, desfrutando da liberdade e autonomia frente a qualquer agente econômico, ao contrário de quem trabalha sob condição de assalariamento e que deve se submeter à autoridade e à hierarquia da organização empresarial da produção de bens ou de serviços que o emprega. De acordo com o ideário neoliberal, esse agente é considerado um empreendedor pelo fato de expressar um dinamismo que é capaz de movimentar positivamente a economia (HOLZMANN, 2013, p.119).

E assim considera-se as atividades laborais de forma avulsa, que podem ser despertadas devido à escassez de empregos formais, e também como forma de ampliação de renda que trará benefícios financeiros para as pessoas que optam pelo trabalho informal. A exploração de empreendimentos significa total liberdade de expressar suas ideias e controlar seu ritmo de trabalho sem subordinação e supervisão de outra pessoa, ou seja, caracteriza-se como profissional liberal.

Segundo pesquisa da GEM (2019), o empreendedorismo é um fator fundamental para a sociedade, destacando os requisitos de saúde e riquezas contribuindo com o crescimento econômico no país. Além de inovações na dinâmica do comércio, impulsiona a produtividade e gera empregos através de novas oportunidades, servindo como aporte para a regressão da desigualdade social.

Os fatos apurados mostram que empreender vai além das vendas, ou abertura de um negócio, está fundamentado em criar estratégias modificando costumes antigos, acompanhando as modificações e avanços para conseguir se manter no mercado. As regiões menos desenvolvidas são as que mais necessitam de iniciativas de geração de renda, tendo em vista a falta de inclusão e equidade social. Apesar do crescimento dos vínculos informais, o público vulnerável empreende na esperança de um retorno financeiro que garanta a subsistência de sua família e na maioria das situações, não possuem potencial para geração de empregos devido os lucros não serem acessíveis para contratações.

2.1.1 EMPREENDEDORISMO FEMININO NO BRASIL

É fato que a inserção do gênero feminino no mercado de trabalho evolui cada vez mais, proporcionando às mulheres um empoderamento importante para a igualdade financeira e social. Pesquisas apontam que durante o processo de desenvolvimento da humanidade a discrepância dos papéis ocupados por homens e mulheres foram notórios e aceitas pela sociedade. A figura feminina era associada à fragilidade e subordinação, antes, pelo pai, depois, pelo marido após o matrimônio. Durante décadas a mulher era empenhada de forma exclusiva para seu lar e as atividades provedoras para o sustento familiar eram exercidas apenas pelos homens.

Posteriormente devido a construção de tecnologias, o trabalho braçal foi sendo reduzido e gerou-se oportunidades para elas se fixarem no mercado de trabalho em atividades diversificadas, afirmam os estudos de (SERAFIM; LINHARES; VANELLI; SANTOS, 2022, p. 5).

Apesar dos avanços, a tradição histórica do conservadorismo ainda reflete de forma desafiadora e preconceituosa, quando se trata da divisão de tarefas igualitárias entre os gêneros, porém a força feminina explora seus talentos e saberes, protagonizando seus negócios com resistência para se manterem firmes e ativas no mercado.

Amorim e Batista (2017), afirmam que, durante muito tempo, a diferença biológica foi usada para argumentar a desigualdade social entre homens e mulheres. Após a Revolução Industrial este cenário imposto pela sociedade foi mudando e a representatividade feminina se tornou necessária nas produções fabris. As jornadas de trabalho e os salários eram desiguais, porém, as mesmas além de levar uma jornada de trabalho dupla com as atividades laborais e seus lares, não desistiram de lutar pelos seus direitos igualitários trabalhistas.

No século XX após a Primeira Guerra e Segunda Guerras Mundial, a contratação das mulheres em atividades jamais propostas a elas, se tornou inclusiva e essencial devido à ausência dos homens que se deslocavam para os combates, onde muitos perdiam suas vidas durante os conflitos. Desde então, grupos femininos se organizaram para lutar por oportunidades dignas e igualitárias de trabalho. Sempre desafiador, o ingresso mais preciso no mercado se deu nos anos 70 com os movimentos sindicais e feministas no País, complementam os pesquisadores.

De acordo com os autores após o surgimento da Comissão Nacional da Mulher Trabalhadora, as mulheres conquistaram seu espaço com mais visibilidade, conseguindo a igualdade jurídica perante a Constituição de 1988, tendo sua capacidade reconhecida igual aos

homens quebrando tabus e padrões, assim, as mesmas ganharam autonomia para realizar atividades variadas se destacando no núcleo social.

É possível afirmar que após essas conquistas as mulheres se firmaram cada vez mais conquistando promoção de autonomia na sociedade, e uma das formas que contribuiu de forma positiva para isto se deu através do empreendedorismo. A quantidade de mulheres aumenta no ramo de empreender de forma gradativa, em diversas áreas, na expectativa de adquirir rentabilidade para sobrevivência e tornar real seus sonhos e objetivos.

Nesse sentido, Valente (2018, p.32), afirma:

No Brasil, durante os últimos anos, é possível visualizar um aumento significativo de estratégias de engajamento ao empreendedorismo feminino, no qual as narrativas de mulheres bem-sucedidas emergem como exemplos de comportamento e orientam as práticas cotidianas das que necessitam ou mesmo optam por empreender. (VALENTE ,2018. p. 32).

É significativo destacar que as atividades empreendedoras são reconhecidas como forma de libertação para as mulheres em vários aspectos, proporcionando renovação no mundo dos negócios. De forma emancipatória, o trabalho dignifica o modelo feminino na sociedade, flexibilizando os preceitos negativos que giram em torno desta classe. Para as mulheres, o empreendimento representa não apenas a realização de seus próprios valores e sonhos, mas a possibilidade do desenvolvimento de suas ideias e competências, a autonomia e o sentimento de auto realização.

Enfatizado por Zauain e Barone (2009), um marco importante para alavancar conquistas e assegurar direitos às mulheres, se deu em 2003 após a criação da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres através da medida provisória nº 03. Este ato proporcionou uma nova estrutura rompendo paradigmas pois nascia um plano político nacional para dar atenção às necessidades deste gênero com mais autonomia e cidadania no âmbito socioeconômico. Esta ação governamental impulsionou o fortalecimento do empreendedorismo feminino, elevando as mulheres como seres essenciais e importantes no contexto sócio-político e econômico do país para fins de redução das desigualdades. Na oportunidade, a pesquisa também cita como fato importante, a criação da Secretaria Especial de Políticas de Promoção de Igualdade Racial como metas de redução da discriminação com raças.

A compatibilidade de tais políticas públicas não isentou a desigualdade, já que ainda nos dias atuais perduram sobre a sociedade, mas, reduziram e promoveram apoios sob as práticas governamentais. Os discursos apresentados, reafirmam os impactos favoráveis que as ações referidas neste texto, promoveram na segurança financeira, garantindo a participação de igual valor às lideranças femininas. As pessoas empreendedoras são bem vistas na sociedade,

porém é uma atividade como característica primordial para os homens, principalmente quando evolui para áreas que são rotuladas como inapropriadas para mulheres. Embora os avanços sejam consideráveis, este pensamento ainda é relevante no enfrentamento às dificuldades que as mulheres encontram na manutenção dos seus empreendimentos.

Driblando as contrariedades impostas pela sociedade, a diversidade feminina consegue sobreviver em meios aos diferentes tratamentos remetidos pelos setores empresariais. Se tratando do princípio financeiro, as mulheres empreendedoras podem ter uma rentabilidade bem maior do que em um emprego formal, tendo em vista, as questões machistas que norteiam as empresas a dedicarem cargos de altos salários aos homens. Então, ao ver que é possível ganhar mais dinheiro e até mesmo se tornar uma líder no seu segmento, a mulher se empenha ainda mais em buscar uma posição social e econômica, e, na maioria das vezes, consegue alcançar com o seu negócio.

Trazendo a narrativa para as razões das mulheres empreenderem, os autores afirmam que, um dos principais motivos para este gênero buscar seu próprio negócio, está atrelado a flexibilidade de horários para conciliar trabalho e família, buscando reduzir os conflitos causados pela jornada dupla. Para muitas mulheres, ser sua própria chefe facilita o compartilhamento das atividades em busca de mais qualidade de vida. Na maioria dos casos, as mulheres empreendem pela escassez de empregos formais e pela necessidade financeira, identificando uma alternativa de trabalho e rendimento, para a complementação da renda familiar, ou pelo desejo de realização profissional. “Em função disso, as mulheres estão cada vez mais presentes no mercado de trabalho através do empreendedorismo feminino (AMORIM; BATISTA, 2017. p. 3)”.

De fato, o enfoque sobre o gênero discute questões pertinentes aos motivos que as mulheres buscam para serem inclusivas no mercado de trabalho, seja ele formal ou informal. No entanto, para pessoas do sexo feminino, as vantagens dos empregos informais parecem suprir as necessidades de forma mais completa em alguns casos pois não se trata apenas da questão financeira, mas, de um conjunto de benefícios que o trabalho autônomo proporciona. Elas estão sempre mais focadas em crescimento significativo, novos aprendizados e novas aptidões que dê sentido às atividades às quais estejam exercendo. Em relação a categoria masculina, conflitos de trabalho, também são existentes, porém:

[...] homens têm um maior suporte de suas esposas que terminam por minimizarem o conflito. Ao contrário, quando elas não abrem mão de suas carreiras profissionais para se dedicarem à família, mesmo com ajuda de terceiros, as tarefas do lar não deixam de ser sua

responsabilidade, lhes cabendo o papel de gerenciá-las. (TEIXEIRA E BONFIM, 2016. p. 4).

Os autores entendem que é relevante compreender as relações e gerenciar conflitos, envolvendo trabalho e família, para que se obtenha equilíbrio e condições favoráveis na complexidade desses dois universos, observando ainda que, no cenário da competitividade, as mulheres enredam pela desvantagem comparando com os colegas homens por diversos fatores já mencionados neste estudo. Neste sentido, as atribuições das mulheres são bem mais complexas quando elas optam pelo crescimento individual e profissional, tendo como premissa, otimizar o tempo e planejar rotinas diárias com desdobramento de esforços com objetivo de garantir excelência em suas demandas. Considerada uma tarefa árdua em meio às divergências e seletividade, ainda sim, o poder feminino tem se mostrado acentuado na evolução do mundo.

2.1.2 OPORTUNIDADES X NECESSIDADE

Percebe-se a partir das pesquisas realizadas na área, que o empreendedorismo feminino seja por oportunidade ou necessidade, fazem distinções a respeito dos motivos que incentivam as mulheres a abrir uma empresa. A motivação por oportunidade corresponde a uma decisão livre, feita em função de uma análise de mercado ou escolha deliberada, enquanto a motivação por necessidade ocorre em função da falta de espaço de inserção no mercado de trabalho. Tendo em vista a temática, a necessidade segue num patamar mais elevado motivando as mulheres a empreender, principalmente os grupos de baixa renda e negras.

Por vários motivos, essas classes não conseguem modificar costumes antigos discriminatórios por parte dos empregadores formais e acabam vendo chances de soluções financeiras no empreendedorismo. Quando o financeiro não é o centro da motivação, empreender é visto como oportunidade de auto realização com algo que se identifica para aumentar renda para mais conforto. Sendo nesses casos, a minoria dos fundamentos utilizados para abertura de um negócio.

Com a intenção de crescer o número de empreendedoras pela oportunidade faz-se necessário maior acesso a capacitações, programas que estimulem o aprendizado e desenvolvimento efetivo das mulheres, para que assim possa ser possível se deparar com mais mulheres ocupando posições verdadeiramente de sucesso e negócios bem geridos e sucedidos.

As atividades empreendedoras comandadas por mulheres, se desenvolvem cada dia mais com eficiência e eficácia, fato que, é dada a importância de instigar as características das

mulheres empreendedoras como também os estilos de empreendimentos das mesmas. “A criação de negócios gerenciados por mulheres tem destaques importantes para a sociedade, em especial a geração de fonte de renda por parte de um gênero que ainda sofre desigualdades em diversas áreas e aspectos. (CAMPOS E DORNELAS, 2018. p. 5)”.

O universo feminino no mercado abrange um campo vasto, internalizando conhecimentos com inovação, criatividade e motivações, sejam elas por necessidade, opção de carreira ou identificação com áreas distintas no mundo empresarial. Logo, mesmo com muitos paradigmas existentes, as mulheres têm conquistado seu espaço nos negócios, superando desafios e otimizando oportunidades para crescimento próprio, social e econômico.

Trazendo para os estudos de Amorim e Batista (2017), homens e mulheres possuem habilidades diferentes, porém naturalmente o gênero feminino possui aptidões de maneira geral para lidar com desafios e demandas, como por exemplo, o comprometimento, a empatia e a sensibilidade. Estas são as observações mais pertinentes que os autores fazem, para caracterizar os fatores responsáveis pelo alcance do sucesso de forma mais fácil, como também, a viabilidade de fortalecer relacionamentos interpessoais com clientes, fornecedores, dentre outros públicos que as mesmas venham a se relacionar.

No ato de empreender, as mulheres geralmente buscam algo que lhe é comum, para que facilite o engajamento. Diante desta visão, observa-se que, quando se faz algo que gosta, as chances de assertividade e de as oportunidades se expandirem aumentam e facilitam o gerenciamento, tornando o desenvolvimento do seu negócio mais agradável. Todavia é importante lembrar, que não basta só gostar do que faz, é necessário estudar o cenário do mercado, realizar planos de negócio, planejamento estratégico e avaliar se vale a pena enfrentar os riscos que irá se expor. Relacionado à conhecimentos, as mulheres são consideradas mais aptas a buscarem se capacitar no ramo empresarial do que os homens. Elas não optam pelo comodismo, estão sempre à procura de inovação, capacitação e crescer diante das dificuldades.

As mulheres possuem particularidades múltiplas e conseguem administrar várias atividades ao mesmo tempo, a exemplo (lar, filhos, marido e trabalho). Mesmo com muitas atribuições, elas conseguem desenvolver ótimos progressos para seus negócios.

Nesse contexto, Amorim e Batista (2016, p.3), diz:

O público feminino tem assumido características antes comuns ao universo masculino, como a competitividade, direção, ambição, capacidade de assumir riscos, aceitação de mudanças, possuindo um pensamento analítico e objetivo, independência e autoconfiança (AMORIM E BATISTA, 2016. P. 3).

Sendo assim, é possível afirmar que as mulheres possuem um estilo de liderança democrático e liberal, engajando seus liderados nas tomadas de decisões a fins de crescimento pessoal e profissional dos colaboradores. A habilidade de ser sensível aos detalhes fortalece suas competências gerenciais e em muitos casos podem até substituir o gênero masculino em determinadas funções. As mulheres conseguem se destacar em diversos setores da economia mostrando seus talentos nas indústrias, negócios digitais, empresas privadas, dentre outros.

Assim, (GIMENES, SILVA, SOUZA E NUNES ,2020. p. 8-9) afirmam os autores;

[...] em ambiente de micro e pequenas empresas é comum serem lideradas ou criadas por mulheres, que dessa forma não somente constroem uma alternativa de permanência no mercado econômico, mas geram consigo empregos promovendo inovações e riqueza que contribui para o desenvolvimento da economia do país. (GIMENES, SILVA, SOUZA E NUNES ,2020. p. 8-9).

Dito isto, os estudos apontam que, em meio a desigualdade entre os gêneros, o empreendedorismo feminino é um fator que mais aproxima a igualdade entre ambos, tendo em vista a produtividade que os empreendimentos executados por mulheres oferecem a sociedade.

Estudos do SEBRAE, apontam que, quando se fala em empreendedorismo, remete a um pensamento de grandes projetos e empresas envolvendo o gênero masculino. No entanto, ao trazer para a realidade do universo feminino, o contexto é modificado pois quando as mulheres exploram um determinado empreendimento, a visão vai além de lucros. Elas são agentes capazes de expandir conhecimentos, gerar ações e transformar as circunstâncias em benefícios próprios e para o meio onde vive.

A partir desta perspectiva, negócios com um toque caseiro, como criação de sabonetes e perfumes, produção de bolos e salgados, bordados, costuras e artesanato, também fazem parte do universo empreendedor. Então, todas as mulheres que têm negócios como esses são tão empreendedoras quanto as que abrem grandes negócios e startups. (SEBRAE, 2020. P. 4).

A exploração do tema abordado nesta pesquisa, reafirma que, nos dias atuais, o mundo vem despertando para as qualidades e habilidades que levam as mulheres de faixa etárias diferentes a liderar diversos tipos de negócios com excelência e objetivos bem definidos. Sobretudo nota-se influências consideráveis, que incentivam outros grupos femininos a criarem seu próprio negócio. Arquitetar projetos financeiros proporcionam a classe feminina, empoderamento, acolhimento e até portas de saídas de situações vivenciadas por falta de independência monetária. É inegável a melhoria dos sinais econômicos após o crescimento das mulheres à frente das micro e pequenas empresas, oriunda da versatilidade, resiliência e capacidade de transformar os desafios em oportunidades de desenvolvimento.

Em sua síntese, Limpan (2019, p. 15-16), afirma que se os homens tentarem compreender as mulheres, a convivência no mundo profissional proporcionará ganhos econômicos e diminuirá o espaço entre a disputa de gêneros com tantas desigualdades. Já para o gênero feminino o escritor sugere que se observe a maneira de agir do seu sexo oposto na perspectiva de mudar comportamentos machistas. Com pensamentos modernos, a literatura reitera que as mulheres, cotidianamente mudam entre si mesmas para se adequar aos ambientes, principalmente quando a pauta é sobre espaços criados e planejados para homens. No entanto, a sugestão da análise propõe que a mulher não se cale e haja com imposição contra a ideologia profissional criada à imagem do homem.

A postura feminina é sempre maleável a mudanças para se encaixar em padrões que, muitas vezes, diminuem suas qualidades e limitam as habilidades, impedindo que as mesmas cresçam profissionalmente. Para elas, manifestar os conhecimentos e talentos, muitas vezes é uma tarefa muito difícil, tendo em vista, a negatividade por parte dos preceptores. Associada o tempo todo à fragilidade, em determinados momentos a mulher acaba absorvendo e aceitando para não causar divergências perante os pensamentos misóginos que as subestimam de forma consciente. Perante tais comportamentos sexistas, o encorajamento de se impor e mostrar sua importância para os grupos de trabalho, é fundamental para diminuir as reflexões preconceituosas que atingem o sexo feminino.

As mulheres que elevarem sua força através de opiniões bem conceituadas, empoderando umas às outras fortalecem as ideias das mesmas e evitam que o gênero masculino se aproprie das suas ideias. Apesar do machismo ainda estar presente na sociedade, é possível afirmar que existem homens que reconhecem o valor feminino para o mercado de trabalho. LIMPAN, 2019. p. 29) ”. Eles compreendem com magnitude que a junção dos gêneros pode resultar em grandes Projetos de sucesso.

A revisão na literatura nos permite compreender que a sociedade apela para que as mulheres se desprendam de certos comportamentos, sobrepondo respeito e inclusão. Os homens que se conscientizam e mudam suas atitudes em relação ao tema exposto, tendem a serem vistos como agentes que fazem a diferença e apoiam os ambientes com mais igualdade de inclusão do sexo feminino.

2.1.2.1 REPRESENTATIVIDADE FEMININA NO MERCADO DE TRABALHO NO CENÁRIO DA PANDEMIA DA COVID-19

No mês de janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS), declarou situação de calamidade na saúde pública devido a um vírus que acometia a população com sintomas, na sua grande maioria, graves, causando a morte de muitas pessoas. Caracterizada de “pandemia”, o contágio pela covid-19 se multiplicou de forma rápida e mortal, provocando situações de pânico na sociedade. Ainda sem conhecimentos científicos suficientes sobre o vírus, não se tinha certeza de quais estratégias assertivas deveriam ser tomadas para combate do mesmo, no entanto, algumas medidas foram sendo adotadas com o passar dos dias para tentar diminuir a infestação da doença.

Diante deste cenário, além das questões de saúde, outro fator afetado foi a economia, onde, grande parte da população se expôs a um estado de emergência. O mercado de trabalho foi impactado profundamente, principalmente os trabalhadores vulneráveis nas questões de renda, escolaridade e também o gênero feminino. Com a proposta do “fique em casa” devido a necessidade do distanciamento social, a vida de todos passou por transformações e novas adaptações, assim, empresas que não estavam preparadas para o novo cenário não conseguiram se reerguer ou até mesmo voltar a ter os mesmos lucros de antes.

Diante de todo estudo feito para a produção deste trabalho, notou-se que as mulheres sempre estão em desvantagens nas questões trabalhistas, devido às inúmeras atribuições que são designadas as mesmas. No contexto da pandemia da covid-19 não foi diferente. Coelho e Quirino (2021), escreveram que, com o ato pandêmico, a participação feminina no mercado de trabalho sofreu retrocessos mais que a atuação masculina.

Com o fechamento das escolas e creches, as mulheres ficaram sem redes de apoio de cuidado com os filhos, o que impactou diretamente em sua disponibilidade de se dedicar às atividades econômicas. O ocorrido impacta a renda, independência financeira, aumentando a demanda de trabalho e cuidado, além de ocasionar uma sobrecarga mental, física e emocional (ONU MULHERES, 2021 apud COELHO E QUIRINO, 2021, p. 9).

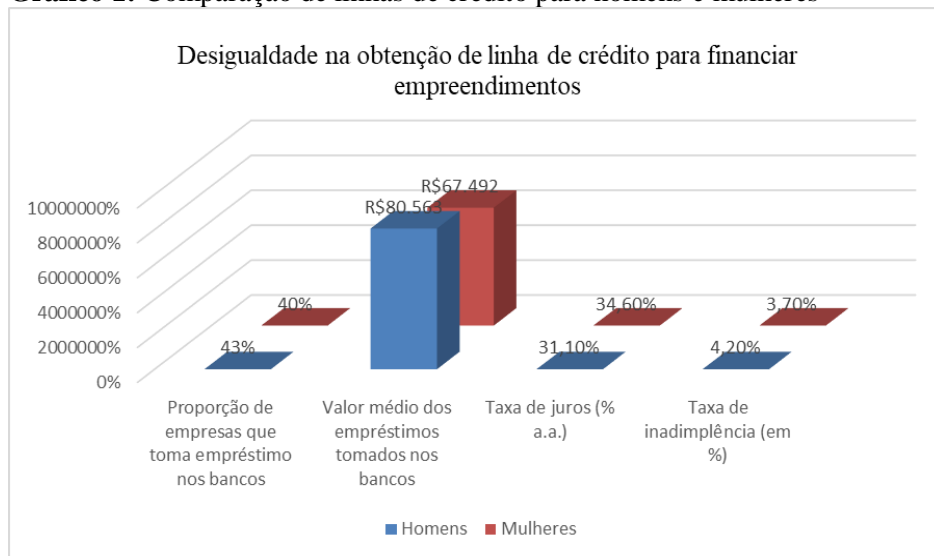
Aprofundando as discussões sobre o assunto, identificou-se que, as micro e pequenas empresas comandadas por mulheres, foram as mais afetadas pelo surto da covid-19. Muitas fecharam as portas, outras, tiveram que interromper suas atividades temporariamente. As dificuldades desde a concepção da inserção da mulher no mercado de trabalho, acontecem de modo suscetível e com a crise ocasionada pela coronavírus, aumentaram os desafios numa proporção mais significativa, em especial para as mães de família que também são provedoras

de renda para a subsistência familiar. Até se habituarem com a nova forma de viver a independência financeira do sexo feminino teve comprometimento também por reflexos de desigualdade de gênero perante a sociedade.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após as discussões foi possível afirmar que as mulheres ainda enfrentam inúmeras barreiras na constituição e desenvolvimento de negócios. O preconceito social se configura como um dos grandes desafios enfrentados pelas empreendedoras. “Apesar do número de negócios iniciados por mulheres ser cada vez maior, ainda existe maior dificuldade de acesso ao crédito e de relacionamento com fundos de capital de risco (JONATHAN, 2005. p.373)”. Os dados estatísticos demonstram a seguir o quão desigual é a linha de crédito ofertada para empreendedoras.

Gráfico 1: Comparação de linhas de crédito para homens e mulheres



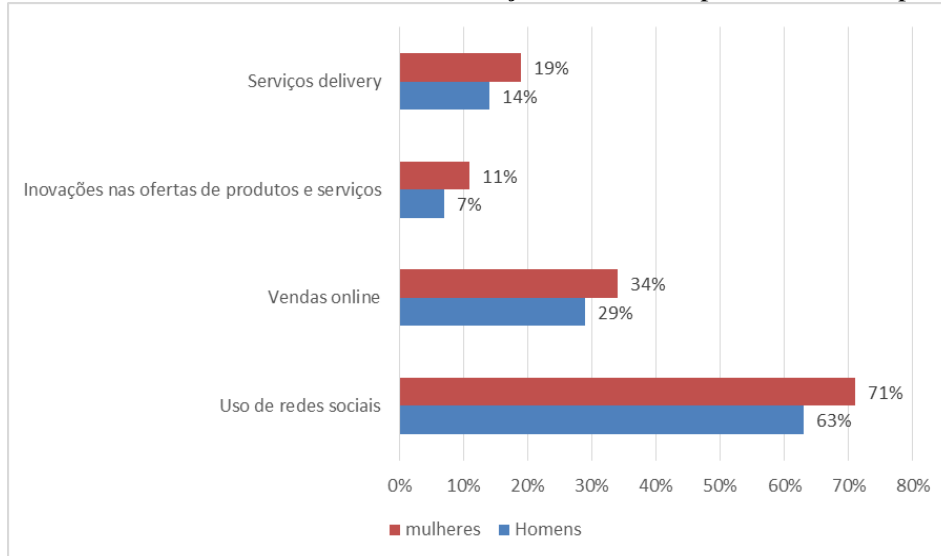
Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Sebrae (2019).

Apesar de ser um estudo mais antigo, a realidade ainda permanece de certa maneira bem singular ao que foi exposto por Jonathan e os demais autores citados neste artigo. Fatores como jornadas de trabalho excessivas, preconceito e um peso muito forte por parte da sociedade ainda se mostram bem atuais e são complicadores da propagação do empreendedorismo feminino.

A partir dos resultados obtidos, evidencia-se que o ciclo de crescimento do empreendedorismo feminino foi quebrado com a crise da pandemia, porém as mulheres mostraram seu potencial de se adequar às inovações para se manter no mercado, numa

proporção superior aos homens, principalmente com relação a conectividade, resiliência e criatividade, afirmam Ribeiro e Santos (2021, p. 38).

Gráfico 3: Mulheres adotaram mais inovações em suas empresas durante a pandemia



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Sebrae (2022).

Os dados reforçam a capacidade incansável que as mulheres possuem de se reinventar, mesmo quando o cenário não está favorável para elas entrarem em cena. O perfil adaptável é visto como um diferencial no enfrentamento aos desafios das jornadas duplas e desigualdade de gênero que perpetua na sua trajetória de vida.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Empreender vai muito além da comercialização de produtos e serviços. Este ramo tem grande importância para geração de renda e crescimento econômico do país de maneira informal. O empreendedorismo é algo novo e criativo que dá formas a idealizações de negócios empresariais, seja numa empresa já existente ou na criação de uma nova.

Com base nas análises apresentadas durante o estudo, foi possível identificar uma trajetória desigual para as mulheres em diversos aspectos, intensificando as questões de inserção no mercado de trabalho. Todas as leituras que nortearam a pesquisa mostraram que por mais que o sexo feminino tenha habilidades, as oportunidades comparadas aos homens são diferenciadas de forma discriminatória.

Neste sentido, as discussões sobre desigualdade de gênero trouxeram para os leitores a história da mulher nas atividades econômicas expondo os desafios enfrentados no dia-a-dia, devido aos preconceitos que a sociedade impõe para os grupos femininos.

Em grande maioria, as mulheres empreendem para promover o sustento de sua família ou para complementar outros rendimentos que são considerados insuficientes para sua subsistência. A desconformidade das contratações nos mercados formais é outro fator que faz as mesmas optarem por serem empreendedoras. Além dos motivos citados as mulheres empreendedoras também montam seus negócios por realizações profissionais, graças às conquistas que obtiveram depois de muitas lutas para inserção na sociedade como agentes contribuintes para o âmbito socioeconômico.

O sexo feminino, ainda que não seja igualmente comparado com o sexo masculino nos aspectos laborais, são consideradas pessoas ágeis, inovadoras e com mais facilidade de se adaptar as mudanças do cenário empreendedor. Fato comprovado através de dados estatísticos durante a pandemia da covid-19. Apesar das dificuldades terem sido maiores da continuidade dos seus trabalhos autônomos no cenário pandêmico, elas obtiveram vantagens perante os homens nos requisitos de se reinventar com mais aptidão.

REFERÊNCIAS

AMORIM. R.O.; BATISTA, L.E. **Empreendedorismo Feminino: Razão do empreendimento**, 2017. 3 p.

COELHO. C. R. QUIRINO R. **Empreendedorismo feminino: representatividade da mulher no mundo dos negócios, seus desafios e potencialidades em tempos de pandemia da Covid-19**, 2021. 9 p.

GIMENES. A, M.; SILVA. J. B.; SOUZA. E. C.; NUNES. L. C. **Mulheres Empreendedoras: conquistando espaço no setor empreendedor**. 2020. 8-9 P.

Global Entrepreneurship Monitor – **GEM. Empreendedorismo no Brasil**, 2019. 21 p.

HOLZMANN, L. **O Trabalhador por Conta Própria no Brasil**. *Revista Paranaense de Desenvolvimento*, Curitiba, v.34, n,124. 2013. 119-137 P.

JONATHAN, E. G. **Mulheres Empreendedoras: Medos, Conquistas e Qualidade de Vida**. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 10, n. 3, 2005. 373-382 p.

LIPMAN. J. **Escute o que ela diz**. *Primavera Editorial*; 1ª edição (10 maio 2019). 15-16-29 p.

MICOZZI, A.; LUCARELLI, C. **Heterogeneity in entrepreneurial intent: the role of gender across countries.** International Journal of Gender and Entrepreneurship, v. 8, n. 2. 2016. 173 p.

RIBEIRO. B. M.; SANTOS. J. D. **Os desafios da mulher empreendedora perante o cenário da covid-19,** 2021. 38 p.

SANTOSA. L. T.; CAMPOS. P. C.; DORNELASC. M. A. **Empreendedorismo Feminino: Perfil e Caracterização dos Empreendimentos,** 2018. 2-3-5 P.

SEBRAE. **Empreendedorismo Feminino Como Tendência de Negócios.** 2019. 4 P.

SERAFIM. L. O.; LINHARES. L.D.; VANELLI. L. S.; SANTOS. R. M. A. **Empreendedorismo Feminino: A luta pela busca da igualdade,** 2020. 5 p.

TEIXEIRA. R. M.; BOMFIM. L.C.S. **Empreendedorismo feminino e os desafios enfrentados pelas empreendedoras para conciliar os conflitos trabalho e família: estudo de casos múltiplos em agências de viagens.** Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo. São Paulo, 2016. 3-4-5 P.

VALENCIANO. L. H. S. BARBOSA. R. J. **Conceitos de Empreendedorismo,** 2005. 9 p.

VALENTE, K. M. **Narrativas de vida de empreendedoras, comunicação e consumo: análise de palestras inspiracionais do evento Day1 Endeavor.** Tese (doutorado) – Escola Superior de Propaganda e Marketing, Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Práticas de Consumo – ESPM, São Paulo, 2018. 32-36 p.

ZOUAIN. D. M.; BARONE. F. M. **Empreendedorismo feminino no Brasil: políticas públicas sob análise,** 2009. 11-13 p.